



<b>DEFESA DE TESE/turma 2014</b>	<b>SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO</b>
----------------------------------	--

<b>Doutorando(a):</b>	<b>Data da defesa:</b>	<b>Horário:</b>	<b>Local:</b>
<b>Vitor Andrade Barcellos</b>	<b>2ª feira</b>	<b>26/03/2018</b>	<b>09:00 h</b>
			<b>Sala de Conselho de Centro - CFCH</b>

**Título da Tese:**

**Relações Raciais, África e afro-brasileiros no Currículo:  
percursos formativos de licenciandos de História da UFRJ**

<b>Banca Examinadora:</b>	<b>Instituição de origem:</b>
<b>Carmen Teresa Gabriel Le Ravallec (Orientadora)</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Amilcar Araujo Pereira</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Rosana Rodrigues Heringer</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Elizeu Clementino de Souza</b>	<b>UNEB</b>
<b>Claudia Miranda</b>	<b>UNIRIO</b>
<b>Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro– Suplente</b>	<b>UFRJ</b>
<b>Monica Lima e Souza - suplente</b>	<b>PPGHIS-UFRJ</b>

**Resumo da Tese:**

Nas últimas décadas, demandas sociais têm interrogado a educação brasileira em geral – e os cursos universitários de licenciatura, em particular – a modificar seus referenciais epistemológicos, incorporar novos sujeitos e mobilizar-se no combate à hegemonia do racismo na sociedade brasileira. Adotando uma perspectiva discursiva pós-fundacional e pós-colonial e dialogando com teorizações curriculares e abordagens (auto)biográficas, analiso alguns percursos formativos no currículo de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro no que tange às relações raciais e representações sobre África e afrodescendentes. Em termos teórico-metodológicos, optei pela construção de uma pesquisa-formação que propiciasse a produção de narrativas (auto)biográficas de licenciandos(as) sobre suas experiências com relações raciais e com conhecimentos sobre África e afro-brasileiros em diferentes espaços-tempos de suas histórias de vida, bem como as implicações destas experiências nas maneiras como percorreram o currículo de licenciatura e nos seus processos de subjetivação do lugar da docência. Além das narrativas, utilizei também documentos curriculares do Instituto de História por acreditar que permitem vislumbrar possibilidades colocadas pelo percurso proposto que, apropriadas e biografizadas de maneira singular, contribuem para o estabelecimento de certas modalidades de relação com o saber e subjetividades docentes posicionadas (ou não) antagonicamente ao racismo.

**Palavras-Chave:**

**Currículo de licenciatura; Ensino de História; História e cultura da África e dos afro-brasileiros; Abordagem pós-fundacional; (auto)biografia; Narrativa.**